

“ECOS DA MODA”

A VOZ QUE ECOA A GESTÃO CRIATIVA DE RESÍDUOS

echoes of fashion: the voice that echoes creative waste management

Daniella Carla Gonçalves da Silva¹, Ângelo Magalhães Silva²

Resumo: Apresentam-se os resultados do projeto Ecos da Moda realizado na Escola Técnica Senai de Caruaru/PE, entre 2022 e 2024. Descreve-se o processo com 120 alunos em práticas de sustentabilidade envolvendo o reaproveitamento de resíduos têxteis, aplicando técnicas de costura como o *patchwork* e o *upcycling*. Obteve-se competências profissionais destinadas à gestão responsável de resíduos para mitigar a poluição.

Palavras-chave: sustentabilidade, descarte, reaproveitamento, resíduos têxteis.

Abstract: *The results of the Ecos da Moda project carried out at the Escola Técnica Senai de Caruaru/PE, between 2022 and 2024, are presented. The process is described with 120 students in sustainability practices involving the reuse of textile waste, applying sewing techniques such as patchworks and upcycling. Professional skills aimed at responsible waste management to mitigate pollution were obtained.*

Data de submissão: 14 de outubro de 2024

Data de aprovação: 01 de novembro de 2024

1 INTRODUÇÃO

Após os anos 90 a produção têxtil tomou novas dimensões. Ela foi condicionada pelo mundo global, pela cadeia da moda e por uma economia baseada em fluxos comerciais e financeiros. Fortalecia-se a concepção de que é possível produzir com menos custos e de maneira sustentável, uma produção voltada ao decrescimento, nos termos de LATOUCHE (2009). Cresciam novas necessidades e novas formas de produzir e comercializar. Resultado muito mais de novas configurações sustentáveis de produção, demandas e novas tecnologias; de uma perspectiva em que os resíduos e os descartes derivados da produção têxtil podem voltar ao cenário da circulação.

É nesse contexto que é pensado o projeto ECOS DA MODA, realizado com alunos dispostos a refletir novos paradigmas produtivos; e uma economia cada vez mais relacional.

¹ Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - Senai PE, dangondesigner@gmail.com

² Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA, angelomagalhaes@ufersa.edu.br

Considera-se que novas formas de produzir a cadeia da moda são resultados muito mais da densidade e da qualidade das cooperações técnicas entre profissionais e instituições. Os quais estes, se distinguindo em práticas produtivas voltadas à conscientização, se darão os efeitos e a distinção almejada. Uma economia relacional, como sugere Veltz (1999) implica em projetos horizontais descentralizados, abertos, que permitem ressignificar os descartes dos reaproveitamentos têxteis. Inserem-se empresas e instituições, levadas a mobilizar forças sociais da região e dos locais; sua história, geografia e valores irredutíveis às representações de uma antiga forma de produzir e comercializar a moda nacional ou regional. Resignificar o descarte é pensar como se inserem estas dimensões em novas peças de vestuários.

O projeto Ecos Da Moda não desconsidera uma economia real da moda onde as criatividades são sempre renovadas, e contribuem para mitigar instabilidades da empregabilidade e renda. O descarte ingressa no jogo econômico de regiões, cidades e territórios como item central de interesses sociais estimuladores de novos empreendedores, novos conjuntos técnicos e formações profissionais específicas, destinadas a produzir a partir daquilo que já foi produzido. Considera-se que há uma tendência na grande cadeia têxtil e da moda de expertises que combinam clássicos recursos como capital e trabalho com novos recursos organizacionais, presentes no reuso do descarte da produção têxtil. Não é mais uma produção aditiva de operações, mas de uma produtividade sistêmica das relações da economia formal e da economia real. É uma nova forma de produzir, remetida à necessidade da sustentabilidade por força de uma compreensão outra sobre o que deve ser descartado em cenários de competição requalificados.

Situamos projeto em territórios por vezes vocacionados à produção têxtil e da cadeia da moda, pensando que o descarte da produção contribui para diminuição dos riscos e poluentes, minimização de custos contínuos que afetam as empresas e suas condições de competitividade. O reaproveitamento dos resíduos é rever paradigmas que obrigam agora produções por modelos abertos e inovadores, e de relações de produção mais fluidas.

Podemos afirmar que o uso do descarte representa uma eficácia do ponto de vista organizacional, inserido numa estrutura de competitividade local e regional mais dinâmica. Obriga produção e formas de gestão e coordenação de inovações a combinarem novas competências e qualidades de cooperação, especificamente entre quem produz, quem capacita e quem consome. É fator estratégico que mobiliza recursos formais e informais, sejam fornecedores, empresas colaboradoras e parceiros institucionais. Relações que passam por

uma economia real, em que a cooperação é um outro fator criativo e animador de jovens empreendedores a se inserirem solidamente em um novo tempo dos mercados. Novas conformações em rede de produção e de cooperação voltadas a amenizar os efeitos destrutivos das velhas práticas formais de produção.

2 DESENVOLVIMENTO

A INDÚSTRIA DA MODA

A indústria da moda está entre as mais rentáveis do mundo. Dados do relatório Fios Da Moda (2022), feito pelo Instituto Modifica e Fundação Getúlio Vargas (FGV) e divulgados pelo Fantástico (2022) apontam que 9 bilhões de novas peças são produzidas a cada semana no Brasil. O que leva ao cálculo de 42 novas peças por pessoa a cada ano.

O processo produtivo da indústria da moda envolve emissão de gases, despejo de rejeitos nos rios e geração de resíduos têxteis que impactam significativamente o meio ambiente de forma negativa, contribuindo para a poluição. A moda ocupa o patamar das indústrias mais poluidoras do meio ambiente. “De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), ela é responsável por 8% dos gases do efeito estufa e por 20% do desperdício de água no mundo” (Paúl, 2022).

Além de toda a cadeia produtiva, o consumo exacerbado de moda culmina no descarte de roupas novas e usadas. Segundo o Greenpeace Alemanha em entrevista exibida no Fantástico (2022), cerca de 20 toneladas de roupas chegam por dia dentro de containers destinados como doações em território africano, sendo 15 milhões de toneladas por semana nas praias de Gana. Já o deserto do Atacama no Chile recebe 39 trilhões de toneladas segundo dados da Comissão Econômica das Nações Unidas em 2022.

O problema do descarte toma sua devida proporção se levarmos em conta que a metade das roupas que utilizamos e comercializamos são feitas entre as fibras de algodão e poliéster que chegam a levar entre 50 a 200 anos respectivamente para se decompor completamente, de acordo com os portais Sou de Algodão e ecycle.

Se faz mister a adoção de medidas que busquem a minimização desse impacto negativo no meio ambiente. Sendo a sala de aula e os ambientes acadêmicos um catalisador,

onde o tema precisa ser abordado e discutido em busca de novas práticas profissionais que visem a solução e mitigação do problema.

É nesse contexto que surge o projeto Ecos da Moda dentro dos laboratórios de formação profissional da Escola Técnica Senai de Caruaru no Polo Agreste de PE. Objetivando inspirar nos estudantes o despertar da criatividade aplicada ao reaproveitamento dos resíduos têxteis que são gerados nas atividades práticas das aulas de costura e modelagem. Além de formar profissionais com o olhar direcionado às boas práticas na gestão de resíduos da indústria local e regional.

O PROJETO ECOS DA MODA

O projeto surgiu como forma de levar a todos a consciência ambiental que a autora carrega desde os tempos de infância, onde aprendeu cedo a economizar em prol da preservação dos recursos materiais do planeta. Ingressando no mundo da moda se deparou com os números negativos e outros impactos imprevistos que a indústria traz. Logo viu que é possível fazer muito com pouco para solucionar o problema. Uma vez que, além das macros soluções, a indústria circular começa na percepção da questão pelos demais atores envolvidos e só toma corpo na mudança de comportamento e mentalidade destes que passam a atuar de forma mais diretiva e consciente em prol de melhorias e mitigação desses impactos.

O projeto Ecos da Moda leva a voz que ecoa nos corações de quem carrega a bandeira da sustentabilidade em prol da conservação do planeta e minimização dos impactos gerados pela cadeia produtiva da indústria da moda. O seu objetivo primordial é contribuir positivamente com a mudança significativa no mundo.

OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ODS - DA “ONU”

O projeto Ecos da Moda está em sintonia com o novo consumidor por estar em consonância com os ODSs do Pacto Global da agenda 2030 da ONU. Promovendo mudança de comportamento através de práticas conscientes em busca de soluções criativas e que gerem renda para a população em diversos níveis sociais.

O principal embasamento do projeto é o ODS 12 – Consumo e produção responsáveis, pois este visa assegurar práticas e padrões de produção e de consumo sustentáveis. Obtendo ainda como efeito o ODS 13 que trata de ação contra a mudança global do clima e culmina no

ODS 9 - construir infra estruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação. E, finaliza com o ODS 4 – Educação de qualidade que busca assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

ETAPAS E RESULTADOS DO PROJETO

O processo se inicia no momento do encaixe de moldes que é feito de forma planejada e focada para obter o máximo de reaproveitamento do tecido, aproximando os moldes o máximo para reduzir espaços entre eles e gerar apenas o resíduo necessário. No segundo momento acontece a separação identificada dos retalhos que sobram após o corte. Classificando-os entre retalhos de reaproveitamento ou de enchimento de acordo com o seu tamanho e fibra (ver imagens 1 e 4).

Figura 01 – retalhos fracionados para enchimento de almofadas.



Fonte: acervo próprio

Os retalhos de reaproveitamento são disponibilizados no laboratório e utilizados por outros alunos ou em atividades subsequentes às aulas de costura e modelagem. Os retalhos menores ou os retalhos de fibras não aproveitáveis, como o TNT, são direcionados para fracionamento em tamanhos menores e usados para enchimento de almofadas de alfinete (ver imagem 3) e almofadas decorativas que serão destinadas para as áreas de convivência e espaços disruptivos de aula da própria escola. Os retalhos também ficam disponíveis para utilização de customização de peças em oficinas e atividades de *upcycling*.

Figura 02 – oficina de confecção de almofadas de alfinete com enchimento de resíduos têxteis



Fonte: acervo próprio

Figura 03 – oficina de *upcycling* com resíduos têxteis



Fonte: acervo próprio

Figura 04 – oficina de *upcycling* com resíduos têxteis



Fonte: acervo próprio

Figura 05 – oficina de *upcycling* com resíduos têxteis



Fonte: acervo próprio

Figura 06 – oficina de *upcycling* com resíduos têxteis



Fonte: acervo próprio

Figura 07 – oficina de *upcycling* com resíduos têxteis



Fonte: acervo próprio

Figura 08 – oficina de *upcycling* com resíduos têxteis



Fonte: acervo próprio

Também são coletadas as sobras e aparas das máquinas de overloque para enchimento e as sobras de linhas de costura são destinadas à confecção de decoração ou ornamentação.

O objetivo prioritário do projeto é formar profissionais com competências direcionadas à gestão sustentável de resíduos têxteis das indústrias do Polo Agreste Pernambucano. A conscientização do aluno em sala de aula acontece por meio da exposição do problema e aplicação de metodologias ativas no ensino profissionalizante com o desenvolvimento de atividades práticas embasadas nas vivências de situações de aprendizagem reais.

O objetivo secundário é estimular novas práticas empreendedoras e profissionais transversais ao processo criativo, para além da moda. Alcançando campos da economia criativa como o artesanato, a decoração, eventos, feiras e universos da arte e criação de produtos autorais. Incentivando a discussão para além do ambiente didático-escolar.

Tornar o projeto uma prática de sistematização das atividades do setor de vestuário é o desafio atual que a ação encontra. E, se estender em todos os cursos oferecidos na Escola Técnica Senai como modelo de boas práticas acadêmica e profissional, é o horizonte futuro que as questões ambientais pedem naturalmente de todas as áreas tecnológicas e profissionais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou os resultados do projeto Ecos da Moda realizado na Escola Técnica Senai de Caruaru/PE, entre 2022 e 2024. Nele é possível verificar todo o processo

criativo e produtivo com o total de 120 alunos em que é possível constatar através das imagens e da análise textual as práticas de sustentabilidade desenvolvidas ao longo de 2 anos especificamente nos cursos técnico e de qualificação de Vestuário e Costureiro industrial.

É possível também perceber neste trabalho o roll das atividades que envolveram o reaproveitamento de resíduos têxteis, aplicando técnicas como o *patchwork* e o *upcycling*. Os resultados finais que apontam este artigo são perceptíveis ao se considerar que este processo de criação e produção, gerou além de competência profissionais voltadas para o mercado e para obtenção de renda e trabalho, despertou entre os alunos participantes as competências necessárias destinadas a uma gestão responsável dos resíduos têxteis que por sua vez contribui para práticas corporativas responsáveis e mitigação da poluição ambiental.

REFERÊNCIAS

LATOUCHE, Serge. **Pequeno tratado do decrescimento sereno**. Tradução de Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VELTZ, Pierre. **Mundialización, ciudades y territorios – la economía del archipiélago**. Barcelona: Ariel. 1999.

PAÚL - Fernanda Paúl. BBC Brasil - '**Lixo do mundo**': o gigantesco cemitério de roupa usada no deserto do Atacama - 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60144656> Acesso em: 01 de Setembro de 2024

PACTO GLOBAL - ODS - **Objetivos para o desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/ods-e-agenda-2030/#:~:text=Os%20ODS%20buscam%20assegurar%20os,maiores%20desafios%20de%20nossos%20tempos>. Acesso em 18 de Julho de 2022.

SOU DE ALGODÃO – **Afinal quanto tempo o algodão demora para se decompor na natureza ?**. Disponível em: <https://soudealgodao.com.br/blog/afinal-quanto-tempo-o-algodao-demora-para-se-decompor-na-natureza/> Acesso em 01 de Setembro de 2024.

Fantástico - **Lixo têxtil: sem reciclagem ou reaproveitamento, restos de roupas ameaçam o meio ambiente** - 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2022/02/13/lixo-textil-sem-reciclagem-ou-reaproveitamento-restos-de-roupas-ameacam-o-meio-ambiente.ghtml> Acesso em 03 de Junho de 2024

LEGNAIOLI - Stella Legnaioli - **Tecido poliéster: o que é e quais os seus impactos.** Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/poliester/>. Acesso em 03 de Junho de 2024.